ANO 2.º LISBOA—SABADO, 3 DE MARÇO DE 1923 N.º 584

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 116

INAUGURA-SE ámanhã, em Lyon, o Congresso da imprensa latina. Portugal é representado nessa reunião de jornalistas pelos srs. dr. Augusto de Castro, Cunha Leal, Urbano Rodrigues e dr. Joaquim Manso, directores do *Diario de Noticias*, do *Seculo*, do *Mundo* e do *Diario de Lisboa*. Como todos os Congressos, este da imprensa europeia e americana da grande familia latina, vai votar aspirações e coordenar propositos, que algumas vezes se cerram, para o esquecimento, logo que se cerra a ultima sessão.

Os objectivos desta reunião da familia latina são, porém, muito simples, para não terem realisação. De uma maneira geral, o objectivo maximo é o de evitar, por meio de um entendimento facil, que os paises latinos mintam uns aos outros, publicando noticias falsas, dando ao mundo de outras grandes familias e raças a impressão de que a latinidade desce, pelo seu espirito ou pelos seus processos politicos, exagerados pelo mau telegrafo.

Renovar o pan-latinismo, outro proposito idealista, é um intuito legitimo, no momento em que todas as raças se unem, á roda de uma unidade de interesses de sangue e de instintos. E o que é legitimo será facil, desde que os grandes jornais latinos queiram respeitar os compromissos que em Lyon vão ser revelados.

* * *

O SR. Carlos Malheiro Dias, sobre ser um pensador sobrio e escrupuloso, um creador de beleza harmoniosa, como um *peplum* caindo em linhas ritmicas, é, sobretudo, um grande português. Sentindo, como todos que vivem fóra da Patria, os males do país por uma muito nitida e esclarecida visão, o sr. Carlos Malheiro Dias nunca se tomou do pessimismo, ou do indiferentismo, ou da vaidade, que assaltam os portugueses que se demoram mais de dois anos em terra alheia.

O banquete que hoje lhe foi oferecido, e a que o *Diario de Lisboa* se associou desde que ele foi anunciado, provou, a despeito da sua falta de conselheirismo, quanto o homem que dirige a *Historia da Colonisação* é querido e admirado dos portugueses.

* * *

O DR. João de Barros vai escrever o relatorio oficial da viagem presidencial ao Brasil, e coordenar, nesse documento, todos os altos propositos e objectivos atingidos por ocasião daquela visita, na qual o sr. dr. Antonio José de Almeida alcançou para o nosso pais um belo, indiscutivel triunfo.

O poder de visão e o escrupuloso amor da verdade que caracteriza o notavel apostolo das relações luso-brasileiras garantem a excelencia do relatorio a que se vai dedicar.

* * *

O MAR atirou o *Bajé*, do Loyd Brasileiro para um banco de areia, do qual se safou. O *Bajé*, comandado por um dos mais distintos oficiais da marinha brasileira, que altivamente enfrentou o mar numa hora de duvida ante a tempestade, foi o navio que transportou para Fernando Noronha o «Fairey» 16, e por este motivo o seu nome é querido aos portugueses.

* * *

O MOLHE sul de Leixões, obra importante de engenharia, não resistiu ao mar. Em vista disso é possivel, por uma vez que o porto de Leixões não resista á concorrencia do porto de Vigo. Não deixa de ser este um novo motivo de preocupação para o sr. ministro do Comercio.

NA LIBERDADE

Pouco antes de morrer, Alexandre Ribot escreveu um discurso sobre a questão religiosa, pagina modelar que ha dias foi lida, num silencio cortado de emoções, em plena Academia Francesa.

Disse Ribot:

«Seja qual fôr o futuro das crenças religiosas em França, uma Igreja que conta no seu passado tanta gloria, que inspira tantas dedicações, que faz viver em paz tantas consciencias, que alivia e consola tantos sofrimentos, não pode deixar de ocupar um grande lugar na nossa sociedade. Façamos votos por que a guerra, revelando a todos que não ha duas Franças mas uma só patria capaz de reunir todos os seus filhos no mesmo movimento generoso, no mesmo esforço de sacrificio, tenha ensinado os franceses a serem menos injustos uns para com os outros».

E mais adiante:

«Ha alguma coisa de mudado depois da separação. O Estado deve de ora ávante ignorar as Igrejas e recusar-lhes qualquer privilegio. Mas como poderia recusar-lhes a sua parte no direito comum? Porque não poderiam todos os franceses unir-se um dia no terreno da liberdade e do respeito mutuo de todas as convicções? Esta aspiração de uma reconciliação na liberdade tive-e sempre em todas as epocas da minha vida».

As palavras de Ribot, para França, podem ser as palavras de um amante da liberdade, para Portugal.

Não seria possivel expressar o sentido da tolerancia dentro da liberdade por uma maneira mais leal.

Muitos portugueses supõem que a liberdade, em politica aplicada, não é outra coisa senão uma palavra, que serve apenas e sempre a realizar odios — negando ou afirmando. Ora a verdade é que ideias, doutrinas, processos, aspirações não podem tomar corpo senão dentro daquele formoso espirito de conciliação que apontou Ribot.

A questão religiosa em Portugal, desde o seu começo, e o começo vem da primeira dinastia, tem sido sempre uma questão de intolerancia. Intolerancia dos crentes; intolerancia dos ateus.

Não pode negar-se que em Portugal a Igreja atacou vivamente o regime de separação, que a agredira a ela. Ribot disse: «a Igreja catolica em França aceitou corajosamente o regime da liberdade». No nosso país só pode afirmar-se a mesma coisa correndo o perigo de contestação séria.

Mas os defensores da liberdade, palavra que a Separação trazia hasteada, não foram menos asperos, sendo por vezes crueis, e ainda hoje, diante das maiores demonstrações da logica e da justiça, e perante o forte pensamento tolerante de homens superiores do nosso país, se mantêm um nucleo de resistencia desconcertante, que continua a atacar a Igreja, a sua conciliação com o Estado, em nome de um falso, errado e sectario espirito liberal.

As palavras de Ribot são hoje compreendidas em todo o mundo, menos no nosso. E todavia elas são por si só um compendio de moral civica. — *A.*

DEPOIS DO MARTIRIO...

O BARBEIRO — Deseja pó?
O FREGUEZ — Não. É melhor tafetá...

TELEGRAMAS do Rio informam que diante da urna que contem os restos mortais de Rui Barbosa têm desfilado milhares de pessoas, entre as quais se contam as mais altas personalidades brasileiras em todos os ramos da actividade social. A capital do Brasil vive num ambiente de luto pesado. Em quasi todas as casas ha bandeiras a meia adriça. De todo o mundo vão chegando telegramas de condolencias. Os chefes de estado, os governos, os diplomatas, os politicos mais notaveis têm manifestado ao Brasil a expressão do seu pesar.

No Estado da Baia, de onde o eminente jurisconsulto era natural, a noticia da morte de Rui Barbosa causou profunda consternação. Pensa-se em erigir na cidade da Baia um mausoleu condigno para recolher os restos mortais do grande brasileiro.

* * *

ENCONTRAM-SE em Lisboa o sr. dr. Rocha Brito, lente da Faculdade de Sciencias da Universidade de Coimbra, o sr. dr. Octaviano Sá e o sr. Carlos Craveiro, todos da Junta Geral do Distrito de Coimbra, que estão em Lisboa tratando dos interesses da linda cidade do Mondego e seu termo. Tanto da parte do sr. ministro do Trabalho, dr. Rocha Saraiva, como do sr. dr. João Luis Ricardo, receberam os três ilustres coimbrões as garantias de éxito mais completo para o plano que norteia a Junta Geral de Coimbra.

* * *

FOI hoje distribuido o «Apêlo á Nação», a que nos temos referido. E' um documento digno. Dois trechos:

—Contamos com a boa vontade das classes possuidoras. E' sensato ceder uma boa parte para uma operação que salve o resto e garanta novos aumentos riais.

Outro:

—Desejamos que a nossa voz seja ouvida pelas classes operarias, onde tantas multidões lutam com fortes adversidades.

* * *

DOS depoimentos dos réus do 19 de Outubro apura-se a confissão de algumas mentiras, com intuitos generosos de salvar vidas—que não puderam ser salvas. A mentira nunca pode salvar coisa alguma. Se não soubessemos que o tribunal impõe a verdade aos que respondem, haviamos de ficar supondo que nele se produziriam algumas falsidades conscientes—com o intuito de encobrir algumas verdades insustentaveis.

* * *

A PEÇA do sr. Luna de Oliveira, *Viriato*, de grande montagem, que hoje sobe á scena no teatro do Estado, representa um esforço invulgar por parte da administração daquele teatro, e por parte da Sociedade Artistica.

* * *

SUBSTITUINDO o major sr. Tomaz Fernandes, no cargo de agente geral de Angola, que hoje partiu para Bruxelas em missão de serviço, ficou o sr. Roberto Carlos da Fonseca.

* * *

ANUNCIA-SE a «Revista Portuguesa» dirigida pelo sr. Vitor Falcão, publicação mensal na qual colaborarão escritores e artistas da novissima geração.

* * *

EDUARDO Viana abriu hoje, para a imprensa, a sua exposição nas Belas Artes, a que de espaço nos referiremos.

Pelo "sport"

JUNTO DAS REDES

Os desafios de ámanhã

São como seguem, os desafios da segunda divisão que ámanhã se efectuam no Campo Grande:

A's 13,30 horas—União Lisboa contra Vitoria. Juiz, o sr. Ilidio Nogueira.

A's 15,30 horas—Atletico contra Carcavelinhos. Juiz, o sr. Rebelo da Silva.

A Associação e os protestos

No ultimo numero de «O Sport de Lisboa», vem publicado um tão feliz eco sobre os protestos apresentados na A. F. L., que não resistimos á tentação de o transcrever:

Achamos justo e logico, o desabafo do vencido. Não admitimos porêm o «protesto» como sinonimo de desabafo.

Protesta-se por tudo e por nada.

Protesta-se para aliviar as maguas da derrota.

O protesto é afinal um derivativo.

O tempo encarrega-se de dar razão aos que pretendem que os protestos sejam devidamente caucionados.

O vil metal ou presentemente a nojenta cedula, sempre constituirão um freio de certo modo eficaz.

A maioria dos protestos versam sempre questões de facto, quando é já por demais sabido que em questões dessa natureza, a decisão do juiz não tem apelo nem agravo.

E apezar do numero elevadissimo dos protestos julgados sistematicamente improcedentes, pelo motivo indicado, a aluvião nunca termina.

Tantos e tantos são os processos, que a secretaria da A. F. L. dá-nos por vezes a impressão dum cartorio.

Os Belenenses protestaram tambem o encontro de domingo. Fizeram-na porêm, fora do praso regulamentar, arrumando assim o assunto, e evitando os inqueritos do estilo.

Se o exemplo fosse seguido, estava descoberto o remedio.

Os vencidos desabafavam e a secretaria da A. F. L. respirava tambem um pouco melhor!

POR PISTAS E ESTRADAS

O II «cross» de «Os Sports»

Realiza-se amanhã pelas 11 horas o II «cross-country» organizado pelo jornal «Os Sports», e fiscalisado pela Federação Portuguesa de Sports Atleticos.

A partida é dada ás 11 horas, devendo a chegada efectuar-se no campo do Sporting Club de Portugal.

Os corredores favoritos são Albano Martins, Cecilio Costa e Domingos Jorge. A «équipe» favorita é a do S. C. P.

PELOS «GOUNDS»

O encontro de amanhã

Amanhã, no campo do «Stadium», efectua-se ás 15,30, um novo encontro de «rugby» entre o Carcavelos Club e um grupo mixto português, que se apresenta, desta vez, completo.

O grupo português vai animado de grande vontade, desejando tirar uma boa desforra do resultado ultimamente obtido.

ESGRIMA

Taça «Daniel de Oliveira»

Na sala do C. N. E. começa ámanhã a disputar-se, pelas 14 horas, a taça «Daniel de Oliveira» para a qual já estão inscritos os seguintes grupos: 2 da Sala Carlos Gonçalves, 1 da Sociedade de Esgrima da Espada, 1 do Gimnasio Club Português, 1 do Casa Pia Atletico Club e 2 do C. N. E.

Arbitra esta prova o distinto esgrimista Jorge Paiva.

Todos os concorrentes devem estar equipados ás 14 horas, para a essa hora se dar começo aos assaltos.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º

Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13.
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Fórmigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

CRONICA FINANCEIRA

O ANNO BANCARIO

O ultimo exercicio do Banco Emissor

Os valores africanos

Duas palavras sobre a proposta de emprestimo: conhecido, enfim, o parecer. Abstemo-nos de analisar, comentar os seus considerandos, porque tanto os considerandos como conclusões é ao poder legislativo que compete julgar. E o sr. deputado Afonso de Melo, no uso desse direito e dever, se ocupou do assunto, terminando na sessão de ontem as suas considerações. Por sinal que da critica á projectada operação passou á analise da proposta orçamental fazendo as seguintes afirmações que são de registar:

a)—Que na receita da proposta orçamental as contribuições, já figuram acrescentadas do limite de impostos que ultimamente for fixado para as camaras municipais num total de 750.000 contos;

b)—Que faltam apenas 14.000 contos para se exgotar a capacidade tributaria que muitos economistas fixam para Portugal.

Critica a impassibilidade com que parte da camara assiste e acede ao gravame tributario, reputando-o ilimitando, esquecendo o implicito agravamento da crise aguda em que nos debatemos, com o espectro da crescente depreciação da moeda, e preconisa uma politica de revisão de receitas, no que respeita á contribuição predial rustica, baseada em sediças e viciadas matrizes.

Sobre o emprestimo, porém, mesmo depois do que disse o sr. Afonso de Melo, ainda não se pode depreender qual a sorte que espera a proposta do sr. ministro das Finanças. A unica coisa averiguada é que entramos no ultimo mês do 1.º trimestre de 1923, e ainda de positivo se não sabe qual o tampão que o legislativo e o governo resolve adoptar para este escoamento em que o país vive angustiosamente, entre estas duas pontas: a inflacção por môr do enfraquecimento da moeda, a depreciação da moeda por môr da inflacção fiduciaria.

* * *

Estão-se apurando os resultados do ano bancario de 1922. Diversos organismos da nossa praça produziram já a apresentação do seu fecho de contas, um á hora a que escrevemos sancionados pelas respectivas assembleias gerais, outro com datas marcadas para a discussão dos seus relatorios: o *Banco de Portugal*, o *Colonial*, o *Lisboa & Açôres*, o *Português Brasileiro*, o *Banco N. Agricola*, etc.

E' curioso alinhar os resultados desses Bancos no ultimo exercicio, tal no-los fornecem os seus relatorios.

Eis os numeros até agora conhecidos:

	Resultado do exercicio de 1922
Banco de Portugal	7.060.299$63
Banco Lisboa & Açores .	2.622.786$56
Banco Nacional Agricola	2.254.723$11
Banco Colonial Português	3.045.941$19,5
Banco Espirito Santo . .	1.807.890$80,8
Banco de Bruxelas	29.615$51,4
Banco do Minho	2.715.175$92,8
Banco do Alemtejo. . . .	378.303$35,5
Banco Michaelense. . . .	550.273$95,6
Banco da Madeira	1.099.146$09
Banco Português Brasileiro.	2.010.661$25

Salta logo á vista a relatividade de certas cifras, comparada com o padrão que é o Emissor. O Banco Colonial Português, por exemplo, organismo de fundação recente apresenta um saldo de 3.045.941$18,5, quasi 50 °|° do poderoso Banco de Portugal. O Banco Nacional Agricola, que mal iniciou as suas operações, aparece no seu relatorio com 2.254.623$11, ou seja com 30 e tantos por cento dos resultados alcançados pelo velho e onipotente Banco Emissor. O Banco Português e Brasileiro figura com 2.010.661$25

Este confronto dos resultados da primeira entidade bancaria do país com os da industria bancaria, pode talvez explicar-se pelos pesados encargos que o Estado impõe ao banco emissor, e explica tambem, talvez, esses mesmos encargos...

* * *

E' de notar a alta de valores africanos na nossa Bolsa. Seja porque o mercado se impressione por esses valores não terem hipotecas nem incidencias ou seja por qualquer outra impressão, o facto é que a movimentação desses valores-ouro indica que o povo português reputa ser o nosso ultramar a arteria segura do futuro emprego das suas economias e esperanças.

De bom augurio é que Portugal se interesse pela sua riqueza ultramarina e ao fomento colonial se vote e devote.

Em armazem

Moinhos para cerlais com mós francesas

Mós francesas LA FERTÈ

Aparelhos para limpesa de cerlais

Bandejas para trigo

Escovadores para trigo
Crivos Marot legitimos
Ventoinhas para arrefecimento das mós
Remolhadores automaticos
Etc., etc., etc.

John M. Sumner & C.º
Sucessor
JOSÉ J. TEIXEIRA
Avenida da Liberdade, 29, 37
LISBOA

Entero colite crónica — Seu tratamento
ESTORIL-TERMAS

BAIRRO CAMOES

Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74. RUA DO CARMO. 74

Obesidade — Artristismo
Mecanoterapia — Banhos de luz
ESTORIL-TERMAS

MAQUINAS DE ESCREVER
NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 4225. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras

Marquesa de Abrantes, D. Maria do Carmo Nazaré Passos de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Amelia de Lancastre de Freitas, D. Joaquina da Silva Canedo, D. Vera Pinto de Morais Sarmento Cohen Perestrelo de Vasconcelos e D. Guilhermina Maria de Vasconcelos e Sousa.

E os senhores:

Dr. José Guerreiro Nuno, Domingos Manuel Fernandes Nogueira, Jorge de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), Jacob Abecassis, Nuno Francisco Xavier de Siqueira, Luiz Sarrea de Azevedo Coutinho, José Carlos de Carvalho Barradas, Manuel Carlos de Carvalho Daun e Lorena e Orcier Carlos Brehner.

—Faz hoje anos o sr. Carlos de Ornelas.

A caridade

Recita de amadores

Devem começar na proxima quarta-feira, 7 do corrente, os ensaios da engraçada comedia, original do saudoso comediografo Gervasio Lobato, «Sua Excelencia», sob a direcção da ilustre artista senhora D. Lucinda Simões, que gentilmente se presta a esse encargo, na qual os principais papeis estão distribuidos aos nossos principais amadores, entre os quais se contam alguns que hoje são considerados verdadeiros artistas.

Na casa Bobone

Deve encerrar-se na proxima sexta-feira, na casa Bobone, a magnifica exposição de quadros intitulada de «Ar Livre», na qual se encontram expostos inumeros trabalhos de subido valor de varios discipulos do notavel professor Carlos Reis.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous», de tarde, nas esplendidas «matinées» do Salão Foz, do Chiado Terrasse e Cinema Condes, com um magnifico programa de «films»; no S. Luis e Politeama, concertos pelas orquestras sinfonicas, respectivamente, sob a regencia dos maestros Blanch e Fão, e no Coliseu dos Recreios.

Em viagem

Encontra-se em Abrantes, hospeda de sua cunhada a senhora D. Maria Alexandrina de Abreu da Costa de Sousa de Macedo e de seu irmão o major de engenharia sr. D. Luis da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), a senhora D. Maria do Rosario da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), gentil filha da senhora D. Maria Adelaide Cardoso da Costa de Sousa de Macedo e do almirante sr. D. Bernardo da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela).

—De Coimbra, regressou com sua gentil irmã e distinta poetisa senhora D. Maria Leonor Reis, o brilhante pintor sr. João Reis.

—Regressou da sua viagem ao estrangeiro o sr. José Castelo Lopes, activo emprezario gerente do Cinema Condes.

—Partiu para Elvas, com demora de alguns dias, o sr. João Sacadura Freire Cabral.

Doentes

Como em tempos noticiamos a sr.ª viscondessa de Silvares que sofreu a fractura do pulso esquerdo, devido a um desastre de que foi vitima, encontra-se felizmente muito melhor tendo-lhe já sido tirado o respectivo aparelho e dado alguns passeios de carruagem.

Fazemos sinceros votos pelo seu pronto restabelecimento.

—Encontra-se doente o menino José Antonio, gentil filhinho da sr.ª dr. D. Maria Cordeiro Roquete de Campos Henriques e do nosso querido amigo sr. dr. José Antonio Meireles de Campos Henriques.

—Continua detida no leito, com um ataque de «gripe» a sr.ª D. Maria Margarida Borges de Almeida Rebelo, esposa do sr. Fernando Rebelo.

Perfumaria Rosa d'Ouro

279, R. DO OURO, 281

PERFUMES DOS MELHORES FABRICANTES ESTRANGEIROS
ARTISTICOS OBJECTOS PARA BRINDES
GABINETE DE
MANUCURE
PARA SENHORAS
Tratamento esmerado das mãos das 11 horas da manhã ás 6 horas da tarde
Inscripção pelo telefone N. 2673

NUCLEOCALCINA
TONICO RACIONAL E SCIENTIFICO
Superior aos similares estrangeiros e nacionais
Usado pessoalmente pelos nossos primeiros medicos
CURA A
Tuberculose, Anemia, Falta de forças e de apetite
Farmacia Formosinho
18—Praça dos Restauradores—18

TEATRO DE S. CARLOS

HOJE, ás 21 horas 28.ª recita ordinaria

revertendo o produto liquido nos termos do contrato para a Assistencia Publica

Ultima representação do SIEGFRIED

Ámanhã — 29.ª recita ordinaria — Penultima representação do **HAMLET**

sob a direcção do maestro Fabbroni pelos cantores Armando Crabbé, Ada Sari, Sadoven, Percy Costa, Gras Solé, Prati, Lussardi e Erauzkin

Na proxima semana a opera portuguesa de Alfredo Keil SERRANA.

EDEN-Teatro

HOJE ás 21

O FADO

TEATRO SÃO LUIZ

CONCERTOS BLANCH

DOMINGO, 4 DE MARÇO

MATINÉE, ás 3 horas da tarde

10.º CONCERTO DE ASSINATURA da Orchestra Synfonica Portugueza

dirigida pelo maestro PEDRO BLANCH

em que pela unica vez toma parte a celebre pianista

Mademoiselle Marie Antoinette AUSSENAC

PROGRAMA

1.ª PARTE — I, «Euryanthe», ouverture, Weber — II, «Preludio, Coral e Fuga», J. S. Bach.

2.ª PARTE — III, «4.º Concerto, op. 44, em dó menor», Saint Saens, para piano e orchestra, a) Allegro moderato-Andante, b) Allegro vivace-Andante-Allegro. Piano—Mademoiselle AUSSENAC.

3.ª PARTE — IV, «Rapsodia noruegueza» Lalo — «Auldigungs-marsch», Wagner.

Piano «Bechstein» da Casa Heliodoro Oliveira

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

Gama

GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS para todas as

LOTERIAS

Fornece para revender

PREÇOS CORRENTES

— Pelo correio mais $20 para registo —

TELEFONE NORTE 4020

Pedidos a

F. SILVA GAMA

R. do Amparo, 51—LISBOA

ÁGUA CREME

RAINHA DA HUNGRIA

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA LISBOA

PÓ D'ARROZ SABONETE

PEÇA-OS EM TODA A PARTE

LIVROS NOVOS

POEMAS

POR

JUDITH TEIXEIRA

D. JUDITH TEIXEIRA

Eu ando tão cansada de sofrer
e tão difícil é a minha vida
nesta agonia lenta do viver,
tão sem ninguem, que já começo a crer
que a morte vai de mim já esquecida.

Ando a queimar-me... a dispersar-me —
Mentindo ao mundo inteiro!
Vida de eterno conflito...
O' meu esfacelado coração!
E's um triste prisioneiro
dentro dum carcere maldito!

Ressurgimento

Passei a dia triste meu Amor...
Foi um domingo inteiro de agonia.
Tudo empalidecera em derredor,
ficou a latejar a dôr sombria!

Que doloroso e calido sabor
nos labios me abrasava todo o dia!
Sentia ter bebido a propria dor,
dôr imprecisa, negra nostalgia...

No silencio do morno entardecer,
bebi a angustia que me fez sofrer,
e se fundiu em pranto, diluida...

E agora, Amor, a minha angustia acalma,
purificada na dôr, a minha alma,
vai resurgir de novo para a vida!

O Relogio

No seu tic-tac, o relogio antigo,
vai baloiçando num ritmo dolente,
como um forçado, preso a um castigo
num trabalhar cançado e indif'rente.

Não o detem nem o sorriso amigo
De quem a hora passa alegremente...
Para quem vive a vida, sem abrigo
Arrasta a marcha dolorosamente.

Tic-tac e o momento vai, prossegue...
Dum som ao outro som que logo segue
Quanta tragedia desigual se passa!

Quanta alegria nesse breve instante!
Quanta alma a evolar-se já distante ...
E quantas vão nascendo p'ra desgraça!

Ansiedade

Minha mãe! Minha mãe! quero dormir—
e o vento não me deixa descansar...
Este silvo não deixa de se ouvir...
Parece a voz dalguem que anda a penar!

Vem agora, escutar o retenir
dos vidros... começou a trovejar.
Fecha a janela, mãe! Vem-me cobrir.
Mãe! sinto frio, até no teu olhar!

Foge-me tudo, que eu procuro e quero!
Vem perseguir-me a lenda de *Alrasverol*...
Mãe!—expulsou-me o proprio coração!...

Fui até pela Dôr repudiada...
Mãe! quero regressar — voltar ao Nada —
e perder-me na grande Escuridão!

Ruinas

Tombei do divino altar
do Enlevo, em que eu vivia...
Crenças e fé que eu sentia,
eu vi tudo sossobrar!

Ficou-me o peito a sangrar,
da chaga onde me roía,
a Hidra, que eu não podia,
desprender, para esmagar!

Fechei os olhos febris
macerados, espavoridos... —
Nem a propria morte os quiz!

Já não sinto as crueldades,
dos meus tormentos volvidos..
— Mas tenho tantas saudades!

Liberta

Noutros scenarios a minha alma vive!
Outros carinhos...
Por outras luzes iluminada!
— Eu vim daquele mundo onde estive
Tanto tempo emparedada.

Andavam de negro
As minhas horas...
A esquecer-me da vida —
Não me encontrava!
Meus sonhos amortalhados
em crepusculo,
A noite não os levava!

.....

Um entardecer triste e doloroso
Enrubesceu o ceu!
E o meu olhar ansioso
fundiu-se no teu!

.....

E as tuas lindas mãos,
esguias e nevroticas
pintam-me telas rubras
bizarras e exoticas
de largos horizontes...

.....

Hoje, ergue-me a ansia e
de outras horas viver!
— Sensualizando a vida,
descobrindo novas fontes,
de dôr e de prazer...

— Orgias de estranha côr
de que tu fosses sómente,
o extraordinario inventor !

Ultima Frase

Minha alma ergueu-se para além de ti...
Tive a ansia de mais alto
— Abri as azas, parti!

POLITEAMA EMPREZA LUÍS PEREIRA Tel. 3028 N.

COMPANHIA REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO

HOJE, ás 21,30 — A peça historica, em 1 prologo e 4 actos, de Francisco Lage e João Correia de Oliveira — EXTRAORDINARIO EXITO

Soberbo desempenho — A RIBEYRINHA — Admiravel trabalho de AMELIA REY COLAÇO — Scenarios lindissimos

Ámanhã, 4 — Concerto extraordinario, pela **ORQUESTRA SINFONICA DE LISBOA** da regencia de FERNANDES FÃO, e em que toma parte o eminente pianista VARELLA CID

Telefone C. 3033 **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** End. Tel. «SOURA»

CASA BANCÁRIA

103, RUA AUREA, 105

LISBOA

COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

TEATRO SÃO LUIZ

Penultima recita da celebre e festejada opereta

A Mascotte

Grande exito da Companhia

A actriz-cantora Aldina de Sousa no papel de «Flôr de Abril».

TODAS AS NOITES

NACIONAL

Telef. N. 3049

HOJE 5.ª recita de assinatura

1.ª representação da tragedia em 3 actos, original de LUNA DE OLIVEIRA musica de scena de Luís de Freitas Branco

VIRIATO

VIRIATO, general Lusitano

RAFAEL MARQUES

Ano 613 da fundação de Roma

APOLO Telef. N.º 4129

Companhia José Ricardo

Continua exgotando a lotação todas as noites

Peça para familias

Os Fidalgos da Casa Mourisca

em que notavelmente se distinguem Eduardo Brazão, José Ricardo, Maria Matos e Ilda Stichini.

AVISO—Exgotando-se todas as noites, a lotação, marcam-se bilhetes para a proxima semana.

VITAMINA

FERMENTOS INDISPENSÁVEIS Á VIDA

ALIMENTO BIOLÓGICO COMPLETO

SÓROS DO PROF. MARAGLIANO

TRATAMENTO DA TUBERCULOSE

LIPOVINA IBYS

ACÇÃO TONICA EVIDENTE

MELHORADORA DA NUTRIÇÃO GERAL

SÓROS e VACINAS

INSTRUMENTOS CIRURGICOS — ANALISES

ESTABELECIMENTOS ÁLVARO CAMPOS

Sede: 103, L. Duas Igrejas—Lisboa

Filial: 90, R. Sá da Bandeira—Porto

Laboratorios de Farmacia

Instituto Pasteur de Lisboa

◂LYOL▸

(Topico oxygenado)

CURA:

FERIDAS — ULCERAS

FURUNCULOS

ERUPÇÕES DE PELE

FARMACIAS:

LISBOA—R. N. do Almada, 88

PORTO—R. dos Clerigos, 36

LÃS DE COR EM FIO PARA MALHA, A PREÇO DA FABRICA

Fazendas de lã para fatos, sobretudos, abafo de vestidos de senhora, *a preços da fabrica*

VENDEM-SE NO

DEPOSITO DA COVILHÃ

ROCIO, 93-2.º ANDAR

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO 74

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A moda

Pois não querem saber quem vai ser o arbitro da moda, o figurino do bom gosto, o modelo escolhido pela frivolidade elegante do boulevard, *a Biblia Sagrada do corte, o guia preferido do traço, da côr, do enfeite, do padrão e do encanto voluptuoso das* toilettes *femininas?*

Não querem saber como uma simples descoberta arqueologica e funebre, que á primeira vista parece não ter grande influencia na vida mundana e futil dos salões, vai operar uma revolução completa na arte de vestir, de mobilar, de decorar, de lavrar o ouro e a prata, de filigranar a espuma aristocratratica duma renda ou de bordar uma simples inicial num lencinho de bretanha?

Já havia o estilo Imperio, Renascença, D. João V, Luís XV, o estilo dos reis, o estilo das epocas, o estilo dos papas. Pois bem: a descoberta de lord *Carnarvon vai dar á humanidade elegante um novo estilo: o estilo Toutankhamon.*

Uma casa de modas apressou-se a telegrafar para Lugsor, oferecendo a bonita soma de 20.000 libras esterlinas pelo exclusivo dos desenhos que possam ser copiados das vestes egipcias e milenarias do glorioso imperador. Toutankhamon vai ressurgir no boulevard, *disfarçado em* vedeta *da elegancia e do bom tom.*

Ainda o havemos de ver a subir o Chiado, grave, hieratico, solene e amoroso, na cola de uma costureirinha do Grandela — que ha de fugir de Toutankhamon como o diabo da Cruz.

E digam agora que os mortos não mandam... Pois se até a moda, a futil, a elegante, a requintada, a frivola, a mundana, a aristocratica moda segue á risca os artisticos modelos que o figurino egipcio da Morte lhe fornece!

Norberto Lopes.

Os sapatos de defunto

Uma carta do sr. Carlos Lima

Sr. director.—Permita v. que eu esclareça a noticia do seu numero de 23 de Fevereiro ultimo, com o titulo *Os sapatos de defunto*, visto ser o visado pela mesma, como testamenteiro do meu falecido tio José Barbosa Guimarães Lima.

O barbeiro em questão gosa do previlegio de ferver em pouca agua e, assim, antes do inventario findo, já sabe da herança de meu tio, o que eu, seu testamenteiro, ainda não sei ao certo e daí, talvez influenciado por amigos seus, a queixa para a policia sobre... um disparate.

No entanto o que o barbeiro não ignora é que meu tio lhe ia dando fatos, roupas brancas, calçado, gravatas, etc. á medida que ia pondo de lado esses objectos, que, por essa razão, não existem agora para lhe dar, nem foram substituidos para o contentar.

E se em vida mais não lhe deu foi porque a amisade e consideração que ligava esse cavalheiro a meu tio era de molde a nem sequer ir saber da sua saude quando da doença que o vitimou.

Emfim, a proposito do proloquio popular com que v. fecha a citada noticia, lembra-me tambem fechar esta recordando a historia do barbeiro que «cortava na casaca» dos freguezes que iam saindo com os que ficavam, terminando, quando saíu o ultimo, na febre de dizer mal de alguem, de «cortar na casaca» de si proprio, em frente do espelho.

Agradecendo a publicação desta, sou de v. etc., *Carlos Lima.*

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

A OBRA DE UM MINISTRO

A CARESTIA DA VIDA VAE TERMINAR?

O QUE NOS DIZ FERNANDES DE OLIVEIRA

O sr. ministro da Agricultura parece ser, dentro do governo, quem mais se preocupa com a situação economicamente aflitiva do pais. Ha dois ou três dias convocou, no seu gabinete, uma reunião a que assistiram os representantes das chamadas fôrças vivas—reunião que teve por fim, disseram os jornais, estabelecer uma plataforma onde coubessem medidas urgentes de salvação.

O sr. dr. Eduardo Fernandes de Oliveira, ex-ministro da Agricultura, foi um dos vultos mais categorisados, presentes á reunião. Desejámos ouvi-lo. Foi facil. Um gabinete do Banco Nacional Agricola, de que é um dos directores...

—Assistiu á reunião convocada pelo ministro da Agricultura, não é verdade?

— Assiti.

— Que se passou?

— O sr. ministro fês-nos a declaração, que, de forma nenhuma podia surpreender-nos, de que a vida do pais está num momento grave — gravissimo mesmo.

— E daí?

— A necessidade de todos nós concorrermos, na medida das nossas forças, para a solução da crise.

— Como?

— O sr. ministro pediu aos varios representantes das associações de classe, principalmente ao presidente da Associação Comercial, a sua intervenção junto dos comerciantes, seus associados, com o fim de lhes mostrar a necessidade imediata de todos reduzirem o seu desejo exagerado e explorador de lucros.

— Que respondeu o presidente da Asociação Comercial?

— Que uma intervenção desta forma daria resultados meramente platonicos, visto só os poderes publicos, a policia, por exemplo, poder obrigar, com a força coactiva do direito, este e aquele comerciante a vender por este e aquele preço esta e aquela mercadoria.

— Alem disso, o problema do cambio...

—Certamente é esse o eixo da questão. Nada se pode fazer sem obter a fixação cambial e esta só poderá conseguir-se com uma bôa e honesta administração publica, sem roubos, sem despesas excessivas, sem negociatas escandalosas, e com o trabalho de todos os portugueses—pois é mais que certo dois terços da população estarem consumindo sem nada produzir.

—Nada de pratico resultou da reunião, não é assim?

—Resultou isto que lhe estou contando. Esperemos o que faz a boa vontade do sr. ministro. Os oito dias que ele nos deu para resolvermos qualquer coisa estão decorrendo. Como nada podemos resolver, ele fará o que disse. Apresentará as suas medidas de salvação ao Parlamento, e o Parlamento que resolva.

—Na certeza de que...

—Na certeza de que, sem a fixação cambial, dificil se torna descobrir onde se acaba o lucro legitimo e onde começa o ilegitimo.

E a entrevista, forçosamente, teve que ficar por aqui.

Os atentados bombistas

dos ultimos dias

Apesar das diligencias empregadas pela policia, não têm dado resultado as investigações para a descoberta dos autores do lançamento de bombas ás portas das oficinas metalurgicas.

Sobre o atentado que ontem á noite se deu no edificio da Empresa Mercante Limtada, no largo das Fontainhas, em Alcantara, a policia desconhece ainda quem foram os seus autores.

As investigações sobre o caso, foram entregues á policia da 4.ª secção.

O tipografo Francisco Palma que se achava entregue á P. S. E., foi posto em liberdade, por se provar que nada teve com o caso.

Continua preso o serralheiro José da Silva, estando a tratar do caso o agente Delgado, da 4.ª secção, que nada apurou ainda contra ele.

A sua prisão foi ordenada por um marinheiro, na ocasião em que rebentou a bomba, por o Silva ali passar nesse momento.

O ex-cabo Antonio Maria

encontra-se detido

Do Governo Civil recebemos a seguinte nota oficiosa:

«Tendo-se referido alguns jornais de Lisboa, do dia 2 do corrente, ao ex-cabo de policia Antonio Maria, dizendo que ele está incomunicavel, a P. S. E. informa de que tal noticia é destituida de fundamento.

O referido Antonio Mario acha-se detido ao abrigo do paragrafo unico, do artigo 640.º do decreto n.º 8.435, de 21 de outubro de 1922, e aguarda que se ultimem as averiguações a que se está procedendo a seu respeito.

Governador civil da Madeira

No gabinete dos reporteres, recebeu-se um telegrama, onde se afirma lavrar grande descontentamenta em todas as correntes politicas da Madeira, por constar que vai ser nomeado governador civil do Funchal, o sr. dr. José Varela.

O PROBLEMA DA HABITAÇÃO

NÃO HA CAPITAL PARA ACABAR

OS PREDIOS COMEÇADOS

O *Diario de Lisboa* publicou ha dias uma entrevista com o construtor José Pereira dos Santos Junior sobre a falta de casas em Lisboa. A Associação dos Construtores não concordou com a opinião exposta.

Di-lo o sr. Albino Monteiro ao jornalista:

—O entrevistado não pertence á Associação. Não está, por isso, ao facto das necessidades actuais da construção.

Uma afirmação sintetica:

—Não ha falta de ruas. Ruas ha até de mais. O que ha é falta de capital para acabar a construção dos predios começados.

—Essa falta de capital a que é devida?

—Ao empate do dinheiro empregado. Não se tem conseguido desempatá-lo, por não se venderem predios...

—E porque se não vendem?

—Por diversos factores que já expuzemos ao governo, assim como as medidas necessarias para debelar essa crise.

—Essas medidas consistem...

—Na isenção do pagamento da contribuição de registo e do imposto de transacção na primeira venda. Não que isto viesse resolver completamente a crise. Pedimos, por isso, tambem ao governo que nos empreste capital, para evitar a hecatombe que se aproxima.

—E pediram-lhe mais alguma coisa?

—A formação duma junta de fiscalização rigorosa aos predios construidos, em construção, ou a construir de futuro, porque a fiscalização da Camara não está á altura das necessidades da construção moderna. Isto para debelar a crise.

* * *

E com respeito ás rendas e á falta de casas...

—Entendemos que a crise de habitação continua latente, apenas de haver muitas casas feitas em conformidade com o local onde estão. Muitas mais ha, porém, a construir nas mesmas condições. Mas outras ha a construir em sitios apropriados: bairros com casas entre 50 e 100 mil réis, ou talvez menos, que é o que actualmente falta. Para isso, teria o Estado de nos auxiliar, pois o capitalista, em geral, não gosta que empreguem o seu dinheiro na construção de casas pequenas.

* * *

Uma das causas da construção se encontrar sem capital é, no entender do sr. Albino Monteiro, a difamação sistematica de diversos anonimos:

—Só sabem chamar-nos «tomarenses». Eu não sou tomarense. Mas, em abono da verdade, devo dizer que os predios construidos por tomarenses são os melhores. E a prova disso é que, de todos os que têm oferecido ruina ou caído, só um era dum tomarense.

E a concluir:

—De resto, a classe não póde ser responsabilisada pelos maus construtores...

UMA NOVA COMPANHIA

Informam-nos que se está formando, com grandes capitais, uma Companhia para a compra e venda, em grande escala, de creação, ovos e fruta, sendo a sua formação da iniciativa de um negociante em larga escala destes artigos.

Consta-nos mais que esta Companhia tenciona abrir armazens nos diferentes bairros da cidade, para venda directa ao publico, pelo que este lucrará muito, não se deixando explorar pelos intermediarios.

Provem os bifes
GRANDE ESPECIALIDADE
LEITARIA CHIC
Praça dos Restauradores, 20

TEATRO ALMEIDA GARRETT

VIRIATO

TRAGEDIA

EM TRÊS ACTOS

POR LUNA DE OLIVEIRA

—Porque foi v. buscar Viriato ao seu passado lendario, trazendo-o, esta noite, para a scena?

Luna de Oliveira, que de *A Moreninha* se aventurou a estes três actos de tragedia antiga, responde:

—Eu tinha feito uma peça, ha anos, intitulada *Jornada de Tanger*. Entregue ao teatro Nacional, foi aceite, mas com uma nota á margem: de impossivel montagem. Figuração demasiada. Lembraram-me, então, que escrevesse uma outra peça historica, de processos mais simples, de forma a poder ser levada dentro das possibilidades do nosso primeiro teatro de declamação.

LUNA DE OLIVEIRA

—Daí...

—*Viriato.*

—Não foi, então, um grande sonho criador que o levou á escolha do motivo, mas um simples acaso, não é verdade?

—*Viriato* batalhava ha muito na minha imaginação...

—Que não é, todavia, uma miniatura espiritual dos *Montes Herminios!*

O dramaturgo, que é um rapaz trabalhador e simpatico, explica-nos, então, como concebeu, para a sua tragedia, a figura do pastor guerreiro.

—Li muito. Apiano, Tito Livio, Polibio, para o estudo da figura. Marquês de Cerralvo, Raimond Pontier para a indumentaria da epoca. Seis meses de aturado estudo, agarrado a milhares de alfarrabios.

—Donde resultou?

—Uma peça rigorosamente historica. Viriato, que foi pastor nos primeiros anos da sua vida, fez-se depois um condutor de tropas, um *dux*, como então se dizia.

—E é, sob esse ponto de vista, que o apresenta?

—Certamente. A' lenda, prefiro a verdade dos factos.

—Mais erudição do que arte, não é assim?

—Não é bem isso. Desejei tambem fazer arte—arte compativel com as minhas forças.

—O estilo da peça?

—Oh! a grande dificuldade! Resolvi estilisar no sentido heroico. Uma linguagem compativel, mais ou menos, com a figura enorme de Viriato.

—Está contente?

—Com os meus interpretes, muito.

Assim falou Luna de Oliveira. Veremos, esta noite, daqui a poucas horas, como, na sua tenda de guerra, Viriato foi apunhalado.

Soldados para Macau

São convidados os soldados serventes de artilharia, licenceados e de licença registada, do 3.º grupo do regimento de artilharia 3, Belem, para irem servir em Macau, devendo os que se oferecerem comunica-lo nas respectivas administrações de concelho, até 14 do corrente.

BOATO QUE SE DESMENTE

O CARDEAL PATRIARCA NÃO RESIGNARÁ

O QUE NOS DIZ D. ANTONIO MENDES BELO

Já o *Diario de Lisboa* desmentiu a noticia que veiu a publico da resignação do sr. Cardeal Patriarca. Todavia, desejámos ouvir da propria boca de D. Antonio Mendes Belo o desmentido que a Camara Eclesiastica pressurosamente nos fornecera.

Subimos ao Campo dos Martires da Patria, ao Patriarcado. Num isolamento aprasivel e meditativo—os proprios carros electricos, ecos do mundo, arrastam longe seus amarelos gritos—tem-se a impressão verdadeira de que a vida, que ali se vive, é bem na graça de Deus que é vivida.

— Sua Eminencia, o sr. D. Antonio, está — diz-nos um eclesiastico da Camara.

— Será possivel falar-lhe? E, á nossa roda, paineis de Virgens, com o menino ao colo, parece fitarem-nos propiciatoriamente.

Damos o nosso nome, subimos uma escadaria atapetada, onde imagens de santos, pelas paredes, semeiam lembranças do ceu, e somos introduzidos num salão enorme onde sua Eminencia, o sr. Cardeal Patriarca, logo de entrada, nos abençoa, espiritualizado na grande tela que o pincel de Luis Ortigão Burnay ilustrou. Um Cristo, em marfim, na Cruz, repete a sua dôr num espelho. Na mesa de centro, oval, os coloridos doces duma Virgem rafaelista.

Um quarto de hora depois, se tanto, de espera. Os oitenta anos de D. Antonio, cujo aspecto, ainda, tanto quanto possivel, vigoroso, é já um desmentido eloquente da sua suposta renuncia, penetram, vagorosamente, no salão.

D. Antonio Mendes Belo, surdo ás falas dos homens e aos rumores do mundo, declarada, pela terceira vez, a nossa profissão, afirma com um gesto que o Demo consideraria de exorcismo:

— Entrevista, não. Eu não concedo entrevistas.

—Socegue, Vossa Eminencia—retorquimos. Mais benigno cargo nos traz aqui. Uma pergunta apenas, se consente.

Perguntamos:

—E' verdade que Sua Eminencia renuncia?

D. Antonio esboça um sorriso vago, onde vimos passar toda a sua indiferença pelas vãs atoardas deste mundo, e responde:

—Nunca pensei em renunciar. De vez em quando lembram-se de mim, á falta de assunto. E' já a terceira vez.

—Podemos, então, desmentir?

—Sim, podem desmentir. Um simples boato sem fundamento algum. Apesar de velho, ainda me sinto capaz. Um favor que recebo de Deus...

—Se, acaso, renunciasse, voltava á sua antiga diocese?

—Deixei-a com saudades. Gostava de lá ter ficado. Uma vez aqui, aqui gostarei de receber as ultimas ordens do Senhor.

E, com energia, a bondosa energia dos velhos:

—Mas não renuncio.

— A opinião da Sua Eminencia sobre o actual efervescimento catolico?

— Não digo nada, não digo nada. Dantes, sim. Gostava de falar. Quando fui par do reino, não era dos mais silenciosos. Hoje, não. Diga que não renuncio. E' tudo que lhe posso dizer.

Levantamo-nos, beijamos, de novo, o seu anel e saimos.

D. Antonio ficou como na graça de Deus. Nós viemos para as tentações do Demonio.

Um preso do Limoeiro

que declarou a greve da fome

A proposito da queixa que ontem nos fez, em carta, o preso Daniel José da Costa Leão, que se encontra no Limoeiro, onde declarou a chamada «greve da fome» como protesto contra uma injustiça de que se diz vitima, somos informados de que o sr. ministro da Justiça tomou as suas providencias, devendo o referido preso ser transferido para a cadeia do Porto. Não segue para Vinhais, como pediu, porque a cadeia daquela comarca não oferece condições de segurança.

Demissão do director do Museu de Aveiro

Deve ser publicado na segunda-feira o despacho demitindo, por motivo disciplinar, o sr. João Augusto Marques Gomes, de director do Museu Regional de Aveiro.

Sociedade de Geografia

a conferencia de ámanhã á noite

Realiza-se ámanhã, pelas 9 horas da noite, na sala Algarve da Sociedade de Geografia, uma conferencia promovida pelo grupo que publicou o «Apelo á Nação», que é presidida pelo general Bernardo de Faria, falando, além do brilhante escritor Jaime Cortezão, os srs. Ezequiel de Campos e Antonio Sergio.

Os bilhetes podem ser procurados nas tabacarias Barbosa e Marecos, na redacção do «Mundo» e na secretaria da Sociedade de Geografia.

NOVO MEDICO

Defendeu tese, sendo classificado com 18 valores, o sr. dr. José Maria de Sacadura Botte, filho do abastado lavrador da Beira Alta sr. Sacadura Botte.

Pelos teatros

«O Fado»

Foi feliz a empresa do Eden, escolhendo a linda opereta de Jaão Bastos e Bento Faria, que Filipe Duarte musicou com amor.

«O Fado» é uma peça de agrado certo, tão portuguesas são as suas figuras e a sua musica, e tão do gosto publico é o seu motivo.

A'cêrca do desempenho, diremos que: Maria de Lourdes Cabral, actriz-cantora distinta, marcou bem o seu papel de condessinha, sendo deliciosa nalgumas scenas; Zulmira Miranda viveu o seu papel de «Madalena» perdida no turbilhão do mundo, consolando-se das suas desditas com a toada sentida do fado; Laura Costa cantou o fado da céguinha com sentimento e com verdade; Maria Isabel, num papel comico, evidenciou mais uma vez excelentes qualidades, já reveladas na declamação e na revista; Rosalina Sayal, Maria Odette e Ilda Silva, graciosas e correctas:

Dos homens, destacaram-se; Fernando Pereira, no papel de Eduardo, o artista cujo amor tem de lutar contra a pobreza; o terceto comico formado por Jorge Roldão, Armando Machado e Carlos Leal; Santos Carvalho, no «Marquês da Cotovia», um fidalgo que passa a vida nas esperas de toiros, e ouvindo cantar o fado pelos tascos; Armando Ferreira, bem, no mestre do sol-e-dó; Rosa Mateus, Armando Baptista e os restantes, correctos.

Leopoldo Froes

Encontrando-se retido no leito, com um forte ataque de «gripe», o distinto artista Leopoldo Froes, a comissão promotora do almoço em sua homenagem, que devia efectuar-se ámanhã, no Restaurant Tavares, adiou esta festa para a proxima quinta feira. A inscrição para este almoço foi já encerrada, contando-se entre os convivas muitos artistas, escritores e homens de letras.

Atrás do reposteiro

O actor Augusto de Melo, tendo sido acometido na noite de 19 de fevereiro de uma dupla bronco-pneumonia gripal, foi entregue aos cuidados do sr. dr. Manuel Magno. Sujeito a um rigoroso tratamento, o artista entrou já em franca convalescença, tudo levando a crer que, dentro de dias, o seu restabelecimento seja absoluto, com o que muito nos congratulamos.

—A peça «Blanchette», com que a actriz Jesuina de Chaby realiza a festa artistica, no Avenida, no dia 8 do corrente, foi representada a ultima vez em Lisboa quando Pinheiro tinha a sua companhia organisada com Aura Abranches, havendo, portanto, um grande interesse em vê-la de novo, tanto mais que se representa uma unica vez.

— Chegam hoje do Porto os artistas Jorge Grave e Irene Grave, que vêm fazer parte da Companhia Nascimento Fernandes, esta ultima como primeira figura feminina e o primeiro como cabo da referida Companhia, no que será auxiliado pelo seu colega Alvaro de Almeida, aos quais foi confiada toda a parte administrativa.

—As ultimas recitas em S. Carlos, cuja temporada está prestes a findar, serão feitas com a opera portuguesa «Serrana», de Alfredo Keil, notando-se um verdadeiro interesse nacional pela reaparição desta obra naquele teatro.

—Foi feita uma proposta de arrendamento para o teatro do Ginasio por um artista cujo nome está ligado ás tradições daquela casa de espectaculos. Dentro em breve começará a ser erguido o edificio com materiais, já aparelhados, vindos da Alemanha.

—Na proxima quarta-feira realiza-se no Eden-Teatro a festa dos estimados actores Santos Carvalho e Armando Machado. Representa-se a opereta «O Fado», havendo tambem um acto de variedades.

POLITEAMA HOJE
A RIBEYRINHA
Admiravel trabalho de AMELIA REY COLAÇO

NOVELA SENSACIONAL
O Crime da Carne Branca
— por NORBERTO DE ARAUJO —
Como podia ter sido o crime do esquartejamento que impressionou Lisboa ha dois meses —
EDIÇÃO NOVELA SUCESSO
Dez tostões

Empregue na sua toilette

O

CREME SIMON PARIS.

A qualidade dos seus elementos conserva á pele a sua frescura, a sua finura e o seu brilho. O seu perfume é delicado. 60 anos de sucesso

PÓ de Arroz e SABONETE

COMPANHIA PORTUGUESA DE PESCA

Séde--- Rua 24 de Julho n.º 2, 1.º D.to --- LISBOA

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL Esc. 7.200$000$00

Convidam-se os srs. acionistas a usarem novamente, querendo, o direito de preferencia, proporcionalmente ao numero de acções que constar das declarações que já apresentaram na séde da Companhia até 28 do corrente para acções que restaram.

As novas declarações devem ser feitas até ao dia 5 de Março inclusivé. Manteem-se os 2 0[0 para as despesas da emissão e os prazos de pagamentos fixados no anuncio de 17 do corrente.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1923.

A Direcção

José Candido Correia
Augusto Moreira Rato
Cirilo Dias Larangeira
Fernando Costa

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis

Oleos de lubrificação

PEDIDOS Á

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.da

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

Para CURAR ou ALLIVIAR a

TOSSE

TOME AS ANTIGAS E AFAMADAS PASTILHAS PEITORAES DO

DR. ANDREU DE BARCELONA

Favorecem a expectoração e a tosse desaparece quasi sempre antes de se acabar a primeira caixa

SEO ANTIGO CREDITO DATA DO ANNO 1886

ASTHMATICOS

usae os CIGARROS e PAPEIS AZOTADOS do mesmo AUCTOR

que calmam immediatamente a ASTHMA por mais forte que seja.

DEPOSITO EM TODAS AS PHARMACIAS

Depositarios gerais para Portugal e Colonias:

Gimenez-Salinas & C.ª

9, Rua Nova da Trindade, 1.º — LISBOA

ANNIBAL NEVES, L.da

Rua da Prata, 242[48

LISBOA

Telefone N. 3:040 — Teleg. VAPOR-LISBOA

Maquinas Ferramentas Materias primas para todas as industrias

---

BANCO DE PORTUGAL

Dividendo de 18$00 por acção

O pagamento deste dividendo, relativo ao 2.º semestre de 1922, captivo do imposto sobre a aplicação de capitais, lei n.º 1368, de 21 de Setembro ultimo, na razão de 2$27,25, por cada acção, com o arredondamento em centavos sem outros minimos, ha-de começar no dia 1 de Março proximo, das 10 ás 13 horas, e continuará em todos os dias uteis.

Recomenda-se aos srs. Accionistas, para regularidade de serviço que mencionem os titulos averbados ao portador em relações separadas das dos titulos nominativos.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1923.

Pelo Banco de Portugal
Os Directores
Fernando Emygdio da Silva.
J. Mota Gomes Junior.

Companhia da Africa Occidental Portuguesa

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital realizado 3.200 contos

A partir de 5 do corrente, das 12 ás 15 horas, está a pagamento na séde desta Companhia, rua Augusta, n.º 176, 3.º, esq.º, o dividendo do 1.º exercicio, 6$00 por acção.

Lisboa, 2 de março de 1923.

O ADMINISTRADOR DELEGADO

VAI A PARIS???

Não deixe de ir ao **Restaurant PORTUGAL** rendez-vous da colonia portuguesa **167, rua Montmartre,** ao lado dos grandes boulevards. — Proprietario: **Barbosa Araujo,** cosinha epastelaria portuguesa. — Os melhores vinhos de PORTUGAL. — Pessoal português. — Onde se come melhor e mais economicamente.

Não comprem bombons, chocolates, cacaus e drops sem provarem os da

S. I. C.

Rua 24 de Julho, 48

Telefone, C. 651

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

A FRANÇA E A ALEMANHA

O RUHR

CONTINUA TENDO COMBOIOS CIRCULANDO EM TODAS AS LINHAS

DUSSELDORF, 3

Foram expedidos 5 comboios de carvão para a França, 1 para a Belgica e 12 para a Italia, Suiça e Holanda e trouxemos de Weddau mais 100 vagões de carvão, que foram apreendidos na linha. Tomámos posse do importante «atelier» de reparações de Mulheim, Speldorf, e apreendemos na estação de Mulheim 60 vagões de coque, 30 de carvão, 15 locomotivas, 100 locomotivas em reparações, um importante deposito de carvão, 6.400 toneladas de hulha, 4.000 toneladas de coque e grande quantidade de «briquettes» para aquecimento das locomotivas. As receitas dos caminhos de ferro, só na zona franco-belga, direcção de Colonia, atingiram em Fevereiro 120 milhões de marcos, apesar da redução do trafego ferroviario. O publico alemão, bem como os pacotes postais, foram admitidos nos comboios militares. A comuna de Kottwin, onde a linha telefonica de Dusseldorf a Essen se torna aerea, foi tornada responsavel pelo grande numero de actos de sabotagem que ali se têm cometido e condenada a pagar a multa de 1 milhão de marcos, isto como primeira aplicação do decreto do general Degoutte. O burgomestre de Kettwin, que se recusou a pagar a multa, foi imediatamente preso; a importancia da multa foi tirada á força dos cofres municipais. Em Recklinghausen foram apreendidos 80 milhões de marcos, que se destinavam aos ferroviarios que estão em greve.—(H.)

Bochum

foi multada em 35 milhões

BOCHUM, 3

Esta cidade foi multada em 35 milhões de marcos por causa dos incidentes dos ultimos dias e da atitude do conselho municipal. A importancia da multa foi já tirada dos cofres municipais. A situação parece melhorar muito em Bochum, em consequencia das energicas medidas tomadas pelas autoridades militares; os jornais voltam a publicar-se e são muito mais moderados e o proprio burgomestre convidou os habitantes a absterem-se de quaisquer manifestações deslocadas.—(H.)

A Inglaterra

não intervem no conflito

LONDRES, 2

A Agencia Reuter declara que são completamente destituidos de fundamento diversos boatos que têm corrido ácerca de uma mediação na questão do Ruhr. A Inglaterra continua a observar uma neutralidade benevola a respeito da França e da Belgica e não tenciona intervir de forma alguma.—(H.)

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

PORTUGAL E HESPANHA

Afirma-se a necessidade do estabelecimento de relações mais intimas entre os dois paises

Assinado por Crlos Ibanez de Ibero, publica o impartante diario madrileno «La Correspondencia de España» um curioso artigo, ácerca das relações hispano-portuguesas, do qual transcrevemos as seguintes passagens:

«São de três ordens as relações que importa cultivar—crear porventura—entre a Espanha e Portugal: intelectuais, economicas e politicas. Sob o ponto de vista intelectual, está por realizar todo um vasto programa: creação de cadeiras de Historia da Civilização Portuguesa nas nossas Universidades, e vice-versa; organização de cursos breves; intercambio de diplomas; fundação simultanea de um Instituto de Estudos Hispanicos em Lisboa e outro de Estudos Lusitanos em Madrid; etc. A troca de professores entre os nossos centros de ensino e os de Portugal; e o estimulo para que nucleos de estudantes espanhois acorram aos centros de cultura portuguesa, por meio do estabelecimento de pensões para viagens e estudos em ambos os paizes contribuiriam tambem para preparar entre as nossas gerações os homens que ámanhã ampliariam e consolidariam a obra agora iniciada.

* * *

E' indubitavel que o fundamento de toda a politica tendente a intensificar as relações hispano-portuguesas tem de ser necessariamente, a realização de um convenio comercial entre os dois paises.

O Tratado que regulava as relações comerciais entre a Espanha e Portugal, assinado em 27 de março de 1893, foi denunciado em 4 de setembro de 1912. Os paises interessados acordaram, no entanto, no estabelecimento de um regime transitorio de mutuo favor, até que com novo convenio se negociasse—a Espanha, por uma ordem real de 26 de setembro de 1913, e Portugal, por um decreto de 27 do mesmo dia e ano. Este regime de concessão reciproca de tarifas reduzidas manteve-se até ao ano de 1921; e presentemente, embora Portugal conserve ainda o sistema de favor, em Espanha, os efeitos da ordem de 1913 estão neutralizados por uma determinação ulterior, do que resulta aplicarem-se direitos proibitivos á importação dos produtos coloniais portugueses.

Torna-se, portanto, urgente o estabelecimento de um acordo comercial que ponha termo ás dificuldades existentes; tanto mais que a assinatura de um tratado hispano-português determinaria a solução de outros problemas por igual importantissimos para a vida de relações entre Portugal e a Espanha.

As exigencias dos transportes, por exemplo, obrigariam a que se atendesse o problema das vias de comunicação. A união de Madrid em Lisboa, por meio de uma linha ferrea mais rapida que a actual, aproveitando-se a existencia da Beira Baixa até Castelo Branco, e reduzindo-se 8 horas o trajecto em comboio rapido, entre as duas capitais, é uma fonte de riqueza que os homens de Estado de ambos os paises têm obrigação de estudar. Numa ordem de realizações mais imediatas e mais faceis, o estabelecimento de uma linha telefonica Lisboa-Madrid, (a qual, por inacreditavel que isso pareça, não existe ainda); e a comunicação radiotelegrafica entre as duas nações, são obras que poderiam se efectivadas sem perda de tempo.

A questão das quedas de agua do Douro e a da regulamentação da pesca em aguas jurisdicionais, merecem tambem atenção especial. As negociações para a formação de um «trust» luso-espanhol parece—e com isso folgamos—que estão bem encaminhadas; o que prova que, com um pouco de boa vontade, podem conseguir-se resultados satisfatorios.

* * *

Mais tarde, quando a politica de aproximação tiver dado já os seus primeiros frutos, chegará o momento de se estudarem outros problemas de maior transcendencia.

Portugal e Espanha poderiam conjugar as suas energias para a creação do instrumento primario de todo o comercio exterior. A situação de um e outro destes paizes, como potencias maritimas, impõe-lhes o dever de possuirem uma frota mercante independente. Um comercio hispano-português creado com esta finalidade, contribuiria de maneira efectiva para a expansão comercial da peninsula.

Quando se resolver a crise financeira mundial, o capital espanhol deve levar o seu espirito empreendedor mais além das fronteiras; e nenhum campo de acção mais propicio como o que nos oferecem Portugal e o seu vasto imperio colonial.

Entre a Espanha e Portugal não se conhecem interesses encontrados; o que ha são interesses genuinamente portugueses e interesses exclusivamente espanhois. Mas tambem existem outros de indole peninsular, comuns ás duas nações e que precisam, para ser resolvidos, da cooperação de ambos o governos.

O que importa é deslindar uns dos outros; e, uma vez feito isso, apontar os que afectam os dois povos, e constituir com eles uma base para estabelecimento de acordos de que possa resultar o fortalecimento das duas nações.

Á VOLTA DAS REPARAÇÕES

A LIGA DAS NAÇÕES PODERÁ RESOLVER OS PROBLEMAS ANGLO-FRANCESES?

LONDRES, 3

Falando numa reunião da Igreja Evangelica, o visconde Grey declarou que a politica da Liga das Nações era a unica forma de evitar a guerra. Os governos da Europa deviam tirar animo do sucesso obtido pela L. D. N. em assuntos resolvidos, embora relativamente pequenos.

«Penso—afirmou—que a maioria da nação está convencida de que a questão podia ser resolvida pela Liga e que não se solucionará de outra forma. O governo francês não adopta esse ponto de vista, e devemos reconhecer que é impossivel forçar uma solução até que o governo francês adopte voluntariamente esse modo de ver. Do governo britanico não peço neste momento mais do que isto: que diga á França que uma solução das reparações não se pode obter sem que a França adopte o ponto de vista indicado. A França precisa de segurança e de reparações.

«Penso—continuou «lord» Grey—que estas duas coisas apenas se podem obter pela formação de uma forte Liga das Nações, e diriamos á França que compartilhamos no seu desejo por essas duas coisas. Sabemos que ela precisa mais de reparações do que nós, que ela está ansiosa e com rasão e apreensiva ácerca da sua futura segurança. Eu penso que a segurança francesa é de interesse tão inglês como francês. Mas isso não é motivo para a França seguir um caminho que parece imprudente e que na sua longa marcha certamente não atingirá os seus objectivos.»

O visconde Grey foi repetidas vezes interrompido pelos aplausos da assembleia.—(R.)

A politica inglesa

e a acção do novo partido trabalhista

LONDRES, 3

Lloyd George, falando no Club Liberal Escossês, em Edimburg, apelou para que se suprimam as divergencias entre liberais, que—afirmou—estavam desperdiçando energias em face do grande entusiasmo e energia do novo partido trabalhista. Definiu a seguir a politica a adoptar. Insistiu por que se fizesse uma consulta franca entre os chefes liberais, e pensava que assim se poderia chegar a uma decisão comum, que podia fazer reviver e tomar forças ao liberalismo. Declarou que não reclamava a chefatura. Tinha tido a sua saciedade de responsabilidade. Estava disposto a seguir qualquer «leader» que tivesse a necessaria visão, resolução e inspiração.—(R.)

GRANDES NOVIDADES

A «matinée» e o espectaculo de ámanhã no Coliseu dos Recreios

A distração mais predileta do publico de Lisboa são os espectaculos do Coliseu dos Recreios, onde se admiram as maiores celebridades que se apresentam nos circos estrangeiros e que este ano formam a melhor companhia que tem vindo a Portugal. Com numeros de absoluta novidade para nós como o da Troupe Birkeneder composta por uma gentilissima senhora, um homem e duas crianças que, sobre um fio de ferro colocado a toda a altura e largura do Coliseu, executam os mais emocinantes e arrojados exercicios de equilibrio, e do formidavel atleta Gerard que é um verdadeiro prodigio de fôrça muscular, e todos os outros que compõem o magnifico programa da «matinée» e da noite de ámanhã, a grande companhia está obtendo todos os dias novos sucessos e alcançando um triunfo como nunca nenhuma outra alcançou. Nem admira que assim seja desde que a Empresa este ano se esmerou em formar um conjunto artistico admiravel selecionando os seus artistas e os seus numeros com um grande e estraordinario escrupulo de forma a deixar satisfeito o publico da capital.

SERTANEJO
PREPARADO BRASILEIRO
Licor depurativo vegetal.—O mais poderoso destruidor das *avarias da mocidade*.—**Sifilis e reumatismo** em geral.—Aprovado pela Directoria de Saude Publica do Rio de Janeiro.
DEPOSITARIO GERAL EM TODO O PAÍS, ILHAS, COLONIAS E ESPANHA
CLODOVEU MENDES
RUA ARCO DO BANDEIRA, 70, 3.°
TELEFONE C. 36
ACEITAM-SE AGENTES

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

BOAS MOBILIAS
Antiga marcenaria do Desterro
Exposição permanente para venda directa ao publico por preços do fabricante e seu proprietario
Manuel Filipe da Silva Junior
Variado sortimento de mobilias em todos os generos, o que se fabrica de mais solido confortavel e chic.
Mobiliario no sistema americano para casas bancarias, escritorios comerciais, etc.
Maples cobertos em pele verdadeira de varias côres
PREÇOS SEM COMPETENCIA
Uma visita a titulo de curiosidade e confronto
Rua do Desterro, 17 a 29

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

AS SUBVENÇÕES

No dia 6 o funcionalismo vai todo ao Parlamento

O ministro das Finanças e o deputado Viriato da Fonseca ocuparam-se, no Parlamento, da questão do funcionalismo. Respondeu-lhes o sr. Nogueira de Brito:

—Houve por parte de um e de outro, afirmações que me obrigam, como membro da comissão central de reclamação do funcionalismo, e como simples funcionario, a dizer tambem qualquer coisa tanto mais que fui eu, com a minha demissão da Comissão Central, quem colocou tudo no devido campo, o que originou a retirada do delegado do ministerio da Instrução e meu amigo Silverio Pereira Junior.

E o sr. Nogueira de Brito explica:

—Porque estou convencido de que outra não podia ser a minha atitude, direi mais uma vez que a questão do funcionalismo assenta principalmente no restabelecimento do coeficiente que faça frente á carestia da vida, e, nesse sentido, ficou a comissão de finanças de se pronunciar, já quando existia a Comissão Central de Reclamação, cujos elementos de estudo não passariam alêm da sanção do sr. ministro das Finanças, que não teve duvida em declarar agora que tinha concordado com todos os pareceres que lhe tinham sido apresentados cujo elogio faz.

—Esses pareceres... Foram a consequencia dos que haviam sido elaborados pelas comissões de cada ministerio é de que o delegado respectivo fez a justificação, como sendo de facto a unica pessoa competente para tal, porque não creio na homnisciencia de todos os delegados. Essas questões parciais, simples resoluções de injustiças, omissões ou deficiencias, nada podiam resolver quanto ao cumprimento das leis de subvenção, no que toca a elevação de coeficientes, segundo o aumento do custo da vida, sendo até de simples raciocinio que o luxo da comissão central que nem sequer tinha funções deliberativas, bem se podia dispensar dando-se ás comissões do ministerio poderes para a resolução dos casos apresentados, bastando para isso que se aplicasse a lei. Quer dizer; até para estes casos isolados era desnecessaria a existencia da comissão central.

— O aspecto geral da questão?

—E a aplicação de coeficientes. É com o Parlamento e com o Governo.

Na comissão central não podia tratar-se de coeficientes, unico motivo de preocupação de todo o funcionalismo. A Associação dos Funcionarios quando se dirigiu á Comissão de Finanças do Parlamento pôs a questão no seu devido pé. As considerações do sr. Viriato da Fonseca, que tantas provas de trabalho infatigavel deu na Comissão, oponho o que fica dito.

—E sobre as palavras do sr. ministro das Finanças?

—Só tenho que registá-las com prazer, porque sei que desde este momento pode o funcionalismo das secretarias do Estado dar como certa a equiparação dos seus 1.os, 2.os e 3.os oficiais, um dos pareceres apresentados ha mais de oito dias. Se assim não fosse, eu preguntaria, ainda com mais razão, para que serviu a Comissão Central?

* * *

A Comissão Executiva pede-nos a publicação do seguinte convite:

«Afim de se ultimarem as diligencias que de ha muito vêm sendo feitas junto do Governo e Parlamento, convida-se todo o funcionalismo a comparecer na terça feira, 6 do corrente, pelas 14 horas, no Terreiro do Paço.

Que ninguem falte a este sacrificio, porque ele deverá ser o ultimo.»

Malas postais

Pelo «Paneras» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Pará, Manaus e Africa Oriental via Madeira, sendo ás 9 horas a ultima tiragem da caixa geral.

A NOITE SANGRENTA

O 'chauffeur' da «camionette» fantasma faz importantes declarações

A terceira audiencia começou ao meio dia.

O 2.º sargento da armada Manuel José Carlos, interrogado pelo juiz auditor, declara confirmar as alegações feitas nos autos e entregar a sua defeza ao dr. Orlando Marçal.

* * *

Entra na sala o aprendiz de clarim, Mario de Sousa, acusado de ter espetado a ponta do sabre no corpo do dr. Antonio Granjo.

O juiz auditor pregunta-lhe se é verdadeira a acusação.

—E' falsa.

—Mas no processo ha testemunhas desse facto?

—E' mentira. Eu não podia querer mal a um homem que não conhecia.

* * *

O reu Manuel Aprigio da Silva, soldado da G. N. R., que tem entre outras medalhas, a Cruz de Guerra inglesa.

O juiz auditor interroga-o:

—O reu é acusado de ter morto o dr. Antonio Granjo...

—Essa acusação não é verdadeira. Eu conhecia apenas o dr. Granjo de ter combatido a meu lado na Flandres.

—Onde esteve durante o dia?

—Na Rotunda, com a minha bateria.

—Foi encarregado de algum serviço durante a noite?

—Não, senhor. Como me sentisse doente baixei ao hospital da Estrela.

* * *

O marinheiro Baltazar de Freitas, inquirido sobre a acusação que lhe é feita de ter morto o dr. Granjo, recusa-se a responder, dizendo que por ele falará o seu defensor.

* * *

O reu Manuel da Costa Coutinho, declara não ser verdadeira a acusação que lhe é feita de ter dado um tiro na cabeça do dr. Antonio Granjo.

* * *

O reu Rogerio Augusto da Silva, *chauffeur* da camionette fantasma é interrogado pelo juiz auditor:

—O reu é acusado de ter transportado para o Arsenal o capitão tenente sr. Carlos da Maia e Machado Santos...

—No di 19 de outubro, recebi ordem do tenente sr. Mergulhão para ficar á disposição do sr. Benjamim Pereira, o qual me mandou seguir para a Avenida Miguel Bombarda, a fim de irmos buscar o dr. Antonio Granjo, voltando depois para o Arsenal, onde o deixei. Depois preguntei ao sr. guarda-marinha se precisava mais alguma coisa, e, como ele me dissesse que não, retirei-me.

Quando chegou junto da camionette, já ela estava repleta de marinheiros. Mandou-os descer. Desobedeceram-lhe. Disse-lhes que não podia receber ordens senão do seu comendante directo. Foi procurar o tenente sr. Mergulhão, que, depois de lhe preguntar se tinha camaras de ar e gazolina, o mandou seguir com os marinheiros, sob o comando do Abel Olimpio. Foram para casa do sr. José Carlos da Maia.

—O que viu?

—A esposa do sr. Carlos da Maia, com uma criança ao colo, de joelhos, no corredor, a pedir que não levassem o seu marido, visto não ter sido ele quem deportou os marinheiros para Africa. Alguns marinheiros que estavam á porta pretenderam retirar-se, ao que o cabo Olimpio se opoz, dizendo que tambem havia sido deportado para Africa e que sua mãesinha havia morrido.

—Porque parou a camionette nos Anjos, com o sr. Machado Santos?

—Porque o motor vinha a falhar.

—Não foi o cabo Olimpio que o mandou parar?

—Não me recordo.

—Não tenha medo, diga tudo quanto sabe. O Abel Olimpio, não disse nada ao sr. almirante quando a «camionette» parou.

—Preguntou-lhe se trazia alguma arma de fogo. E como ele lhe respondesse negativamente, e que tinha o seu pulso sereno, o Olimpio desceu do carro e disse: —«Rapazes! façam justiça ao sr. almirante». Nesta altura, partiu um tiro e logo muitos...

Entre o «Dente de Oiro» e «chauffeur» é feita uma acareação, sobre o facto de no Intendente a «camionette» ter parado por «panne», ou por ordem do «Dente de Ouro»:

O Rogerio diz que o Abel podia ter-lhe dado ordem para parar, mas que não notou isso. Apenas parou o carro, por o motor não funcionar.

O «Dente de Ouro», afirmou ter passado a mão pela frente do almirante Machado Santos e tocado no «chauffeur», para parar. Declara que na P. S. E. obrigaram o «chauffeur» a fazer declarações contra ele.

—O juiz auditor:

—O réu Rogerio foi obrigado a fazer declarações?

—Não, senhor. Apenas o agente no primeiro dia me disse que o Abel tinha dado o primeiro tiro em Machado Santos. Eu respondi que tal não tinha visto e que só dizia a verdade.

O promotor:

—Dos autos, consta que o Abel pediu ao «chauffeur», na Penitenciaria, para dizer que não tinha dado ordens para levar Machado Santos para o Arsenal, mas sim para sua casa, na rua da Bempostinha.

—O «Dente de Ouro» não me fez um pedido; apenas me lembrou para eu dizer isso.

O promotor requere uma acareação entre o Benjamim Pereira e o «chauffeur».

O guarda-marinha diz que não deu ordem ao Rogerio para ir com o dr. Granjo para o Terreiro do Paço. Se tal se tivesse dado, o sr. Cunha Leal, que ia a seu lado, havia de ter ouvido essa ordem.

O Rogerio diz não ter a certeza de que fosse o guarda-marinha, mas supõe que fosse ele, por ser o comandante da escolta.

Benjamim Pereira confirma a sua primeira declaração.

—Tambem não é verdade irem soldados na «camionette» como afirmou o «chauffeur».

Em seguida é interrompida a sessão por meia hora.

* * *

A sessão é reaberta ás 4. O alferes Jaime Brasil, defensor do «chauffeur» da «camionette-fantasma» requere que o seu constituinte seja recolhido, em lugar separado dos restantes arguidos, visto a forma desassombrada como ele fez revelações importantes que lhe podem acarretar qualquer dissabor. por parte dos seus co-reus. O presidente do tribunal declara ser essa a sua intenção.

Em seguida pede a palavra para fazer outro requerimento para que seja levantado auto de noticia em consequencia das declarações feitas, em que o seu constituinte declara que, quando foi interrogado pelo bacharel sr. Barbosa Viana, então director da P. S. E., arbitrariamente nomeado para investigar sobre o 19 de Outubro, prestou declarações que o sr. dr. Barbosa Viana não reduziu a auto, como lhe cumpria.

Declara mais que este senhor, por intermedio dos seus subordinados, agentes da P. S. E., coagiu o seu constituinte a prestar falsas declarações, infringindo assim o artigo 399 da N. R. J.

Pelo Ministerio Publico foi dito que, não se achando no processo quaisquer declarações prestadas pelo arguido Rogerio da Silva, perante o dr. Barbosa Viana, entende que, a dar-se o facto apontado pelo arguido, a falta dessas declarações constitui, na verdade, uma grave omissão, pelo que se deve levantar auto do procedimento do antigo director da P. S. E.

O presidente do tribunal manda levantar auto de noticia, afim de seguir o devido destino.

O mesmo defensor requere que seja ouvida a viuva do sr. José Carlos da Maia.

* * *

O reu Timoteo Rodrigues pouco adianta. A's cinco e meia, começa a depôr o reu Palmela Arrebenta, constando que que vai fazer importantes declarações.

UMA HOMENAGEM

O almoço a Malheiro Dias decorreu com brilhantismo

Realizou-se hoje de tarde, no Tavares, o almoço promovido pela *Contemporanea* ao eminente homem de letras sr. Carlos Malheiro Dias. Foi uma brilhante manifestação de apreço pelas altas e nobres qualidades do autor da *Paixão de Maria do Ceu*.

A' homenagem assistiram muitos homens de letras, entre os quais os srs. Henrique Lopes de Mendonça, Aquilino Ribeiro, dr. João de Barros, dr. Augusto Gil, dr. Julio Dantas, Jaime Cortesão, Vitoriano Braga, Tomaz Colaço, João Ameal, João Correia de Oliveira, Francisco Lage; bastantes jornalistas, entre eles D. José Paulo da Camara, Tito Martins, Avelino de Almeida; muitos artistas, de entre os quais recordamos Eduardo Brasão, Roque Gameiro, Ruy Coelho, Antonio Soares, Eduardo Viana, José Dias Sancho, Carlos Porfirio, e muitas pessoas, que de memoria perdemos, representantes das artes e letras.

Do governo estiveram os srs. ministros dos Estrangeiros e da Instrução, e ainda homens de sciencia e de politica, como o dr. Jorge Monjardino, Leote do Rego, dr. Carlos de Melo, etc.

Os brindes foram pronunciados pelos srs. José Pacheco, Celestino Soares, dr. Domingos Pereira e dr. João Camoesas. O discurso do sr. Carlos Malheiro Dias foi particularmente notavel e nele passaram a convicção patriotica e a elegancia espiritual do eminente consagrado.

Instituto de Cegos Branco Rodrigues

Donativos importantes

A senhora baronesa de Samora Correia mandou ontem entregar a este Instituto um titulo de 25 acções da Companhia dos Carros Electricos, em cumprimento do legado feito por sua irmã a senhora D. Maria Fonseca Rica, falecida em 15 de fevereiro do ano findo.

Um caridoso anonimo foi pessoalmente entregar á séde da instituição, no Estoril, o valioso donativo de trezentos escudos.

O sr. Carlos Schmidt inscreveu-se como protector desta escola educativa de crianças cegas, contribuindo com a anuidade de cento e vinte escudos.

As multas

provenientes do aumento do preço da agua

Esteve hoje reunida sob a presidencia do sr. ministro do comercio, a comissão encarregada de fiscalizar a aplicação das multas provenientes do aumento do preço da agua.

A saude publica

Segundo o Boletim de Sanidade Interna, na semana finda em 24 de Fevereiro manifestaram-se em Lisboa 12 casos de difteteria, 3 de febre tifoide, 1 de meningite, 17 de sarampo e 14 de variola.

CAMBIOS

Dia 3

	Comprador	Vendedor
Londres, cheques	2 11|64	2 9|64
» 90 d. v.	2 7|32	—
Paris	1 426	1$447
Berlim	3|4	1 1|2
Holanda	9$309	9$445
Espanha	$662	3$716
Bélgica	1$253	1$271
Itália	$129	1$146
Suiça	4 394	4$458
Suecia	6 226	6$316
Noruega	4$277	4$408
Dinamarca	4$496	4$629
Nova-York	23$461	23 803
Brasil	2$676	2$715
Rio Londres	5 13|16	—
Libra esterlina	1123$500	115 0 0
Agio do ouro	2300 %	2400 %